



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DÉBORA RAISSA DOS SANTOS

**SOCIALIZANDO UMA EXPERIÊNCIA COM AS METODOLOGIAS
ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DO ESTÁGIO
CURRICULAR DE GEOGRAFIA**

Recife

2022

DÉBORA RAISSA DOS SANTOS

**SOCIALIZANDO UMA EXPERIÊNCIA COM AS METODOLOGIAS
ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DO ESTÁGIO
CURRICULAR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Geografia da Universidade Federal
de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de Graduação.

Orientador (a): Me. Josias Ivanildo Flores de Carvalho

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos , Débora Raissa dos .

Socializando uma experiência com as metodologias ativas na educação
básica por meio do estágio curricular de Geografia. / Débora Raissa dos
Santos . - Recife, 22.

47 : il., tab.

Orientador(a): Josias Ivanildo Flores de Carvalho
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia -
Licenciatura, 22.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Ensino de Geografia . 2. Metodologias Ativas . 3. Performance
profissional . 4. Aprendizagem significativa . I. Carvalho, Josias Ivanildo
Flores de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

DÉBORA RAISSA DOS SANTOS

**SOCIALIZANDO UMA EXPERIÊNCIA COM AS METODOLOGIAS
ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DO ESTÁGIO
CURRICULAR DE GEOGRAFIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Geografia da Universidade Federal
de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de Graduação.

Aprovado em: 08/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Josias Ivanildo Flores de Carvalho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Ana Regina Marinho Dantas Barboza da Rosa Serafim -
UPE (Examinador)

Prof. Dr. Carlos Alberto Cruz Ubirajara - UPE
(Examinador)

A minha família e para aquele que me fortalece, me ajuda e que tenho
inúmeras razões pelas quais agradeço: Deus.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de grandes processos em que foi associado a um desenvolvimento físico e mental. E com ele a minha gratidão vai imensamente a Deus pela vida, amor e cuidado que permitiu ao vivenciar esse ciclo que trouxe consigo tantos aprendizados e descobertas.

E como não somos nada sem ninguém, esse trabalho também é produto da força minha da família a quem sou especialmente grata, de origem humilde, busca constantemente me impulsionar e mostrar que mesmo sem possuir alguns privilégios, nada virá fácil e que mesmo assim sou capaz de alcançar meus objetivos, através do esforço em conjunto com o trabalho árduo, e que independente das minhas escolhas, já seria motivo de orgulho por ser a primeira a ter acesso ao ensino público na universidade.

Por meio deste também, agradeço aos professores e colegas de curso pela constante troca. A Kleber pelo companheirismo ao longo do tempo em que realizei este trabalho, pela ajuda e incentivo em todo esse período que foram fundamentais e que me fizeram concluir este trabalho com êxito.

E gratidão ao meu orientador (Josias) que partilhou dos seus saberes na minha formação que somaram ainda mais no meu desenvolvimento enquanto docente, auxiliando a vivenciar o ambiente acadêmico mais amistoso e amigável, construindo na prática ótica em que educação como um ato revolucionário. E colocando como os professores sabendo utilizar bem as suas ferramentas, podem mudar radicalmente a realidade e os caminhos da vida de outro indivíduo.

“No fundo, o educador que respeita a leitura de mundo do educando reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, por isso mesmo, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica.” (FREIRE,1996, p. 120.)

RESUMO

Durante o período da COVID-19 remonta um novo cenário em que colocou o ambiente escolar mais distante dos professores e estudantes, sendo essa uma oportunidade em que se tornou necessário novos mecanismos de ensino e aprendizagem. Com isso, houve uma crescente na discussão e uso acerca das Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA), mas como também novos estudos relacionados à temática. No entanto, frente a isso o prezado estudo busca compreender em que mesmo com esses avanços detectar em que esferas esses mecanismos se fazem presentes e como se configura por meio das políticas e estruturação do ensino. Diante disso, por meio da atividade prática de Estágio Curricular Supervisionado IV em conjunto com pesquisa bibliográfica com o objetivo de compreender o desenvolvimento da prática docente na escola pública em São Lourenço da Mata-PE. E nesse sentido, considerando como um recorte das escolas públicas brasileiras, não apresenta elementos mínimos para que impulse a aplicabilidade de outras metodologias pelo docente que contribuem com a defasagem educacional ou que faz com o profissional desenvolva novos mecanismos de ensino acerca da realidade escolar que éposta.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Metodologias Ativas; trabalho docente; aprendizagem.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Imagen 01 –	Momento de análise do ambiente escolar.	30
Imagen 02 –	Análise do espaço físico para a realização do planejamento para a estratégia de ensino.	34
Imagen 03 –	Globo de isopor destacando os elementos para orientação do espaço geográfico.	34
Imagen 04 –	Exemplificação do jogo a “forca”, estratégia usada em sala de aula.	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA GEOGRAFIA NA SOCIEDADE	14
2.1 Sistematização da Geografia na ciência.	16
2.1.1.1 O ensino da Geografia na contemporaneidade.	22
3 O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR	25
4 SOCIALIZANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS	29
4.1. Socialização	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

As habilidades humanas foram desenvolvidas pela necessidade incansável da exploração e compreensão da dinâmica acerca do espaço em que está inserido. Dessa forma, a Geografia é uma ciência presente na performance social antes de ser esquematizada, passou e passa pela busca de mecanismos que concedam instrumentos necessários para a transcendência dos saberes do ser individual e sua compreensão da implicância em ampla escala, no qual modifica a sua transmissão enquanto disciplina escolar, em que, com base em Callai (2011)

A geografia escolar se constitui como um componente do currículo, e, seu ensino se caracteriza pela possibilidade de que os estudantes percebam a singularidade de suas vidas e, reconheçam a sua identidade e o seu pertencimento em um mundo que a homogeneidade apresentada pelos processos de globalização trata de tornar tudo igual. (CALLAI, 2010, p. 129)

Dessa forma, ao repensar a Geografia escolar é necessário refletir sobre o desempenho docente e suas necessidades, considerando a sociedade, que é constantemente reinventada e que por intermédio das transformações sociais, produção do espaço e das trocas de informações que consequentemente alteram as formas de se vincular ao ensino.

Além disso, é válido ter em conta a demanda da necessidade docente em se reinventar para alcançar êxito em multitarefas que compõem o compromisso com a aprendizagem em conjunto com a busca de romper com os traços tradicionais de ensino, objetivando sintetizar como ocorre a relação entre professor e as novas técnicas de ensino, tendo em vista, a compreensão que as mudanças sociais impulsionam a diferente performance do profissional em sala de aula. Levando em consideração o objetivo principal do ensino da Geografia escolar que se expressa na integração dos principais conceitos geográficos fazendo relação direta com suas vivências por meio das atividades integradoras, por que então os estudantes possam se tornar indivíduos reflexivos sobre a sua relação com o espaço em que está inserido.

Desse modo, o estudo foi desenvolvido pela busca em compreender como é sistematizado o cotidiano escolar do professor para acompanhar essas novas

demandas sociais, mas como também é inserida essas novas ferramentas e técnicas de ensino em seu contexto de ensino escolar.

Frente a necessidade em compreender como é desenvolvido a relação e a preparação docente com os novos mecanismos de ensino em frente aos novos públicos e as novas demandas que são associadas ao âmbito escolar e como são desenvolvidas os elementos impulsionadores relacionados a infraestrutura, gestão e mediação pedagógica em que coloque o protagonismo estudantil como situações de aprendizagem, considerando a realidade das escolas públicas brasileiras, que são consideradas um mecanismo de manutenção social que põe em desvantagens a aprendizagem da classe mais vulnerável socialmente.

Tendo em vista que há anos é discutido sobre a predominância dos métodos de ensino tradicionais de domínio conteudista e repetitivo que veio reforçando a necessidade de novos mecanismos que explorem outras formas de ensino e aprendizagem. No entanto, no século XXI mesmo que muitos professores haviam buscado outras formas de ensino efetivas, e que desse modo, ficou mais evidente o uso e a discussão acerca das Metodologias de Ensino e Aprendizagem na educação, e com isso, passou-se a ter mais discussões sobre as formas de educação que trabalhem de forma dinâmica os conteúdos em conjunto com os elementos atrelados a atitudes objetivando o protagonismo do estudante em sala de aula.

E isso coloca em questão o ciclo de vida profissional dos professores por Huberman (1999) que é iniciada na: “Entrada na carreira”; a “fase da Diversificação”; ‘Serenidade e Distanciamento Afetivo”; “Conservadorismo e Lamentações”; e finaliza no “Desinvestimento”; em que através da experiência era perceptível em suas colocações em diálogos que já atuaram a tempos no ensino básico caracterizando a fase de “Conservadorismo e Lamentações” em que não possuem mais relação tão ativa com a atividade docente optando pela utilização das metodologias mais confortáveis como a metodologia tradicional atrelada a repetição de conceitos. E nesse caso, era uma reflexão fundamental que promovia compreensão acompanhando as novas necessidades sociais e readaptação da sua forma de ensino.

E foi no ano da pandemia de COVID-19 que ficou ainda mais evidente a necessidade de reconhecimento dos professores frente às diferentes tecnologias que se fazem presentes no cotidiano social, tornando-se elementos indispensáveis no meio pessoal e profissional sendo essa uma das mudanças que a pandemia trouxe consigo, sendo esse um instrumento fortemente utilizado pelos os estudantes, uma ferramenta que possibilita acesso instantaneamente as informações mas como também um elemento que modifica as interações, comportamentos e a forma de aprendizado em sala de aula.

Partindo dessa perspectiva é imprescindível colocar que a atividade docente como ferramenta ativa da educação vive em torno das mudanças e necessidades sociais em que a transformação do mundo moderno na educação faz nascer um novo comportamento e isso forçou a transformações comportamentais e trouxe novos desafios tanto para o professor quanto para os estudantes. (REVERDITO, MORAES, OLIVEIRA, 2018 p.2)

A disciplina de Geografia como umas das mais abrangentes em aproximar a discussão das razões, necessidades e possibilidades das causas culturais e sociais e que fica evidente da necessidade de outros mecanismos para que possa ser desenvolvida de forma efetiva na educação. O estudo busca contribuir através da experiência de Estágio curricular supervisionado IV novas possibilidades à atividade docente que se encontre nesse contexto, e como outras metodologias de ensino podem ser atribuídas de forma significativa ao ensino de Geografia na educação básica.

Identificar as principais causas e como ocorre a adaptação docente no ensino de Geografia frente às mudanças sociais e os novos métodos de ensino-aprendizagem. Mas também perceber a funcionalidade da aplicação de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem no desenvolvimento do conhecimento por meio de uma experiência de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia no município de São Lourenço da Mata-PE considerando o contexto em que se configura a escola pública. Com o objetivo de identificar como a dinâmica social interfere nos modos de ensino-aprendizagem do docente e aprendiz aplicando nas aulas de Geografia do ensino básico.

1.2 METODOLOGIA

O presente trabalho busca compreender a relação docente, mas como também relacionar as percepções e elementos que norteiam a atividade docente do ensino básico nas escolas públicas e como interferem na relação do estudante com a sala de aula, sob a concepção qualitativa, em que segundo Prodanov (2013), é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, tendo em vista que considera que o fato não pode ser revelado fora de um contexto social, político, econômico etc.

E por meio da observação em conjunto com a revisão bibliográfica, a experiência prática proporcionada pelo Estágio Supervisionado IV na escola da Várzea Fria localizada no município de São Lourenço da Mata-PE, realizada no primeiro semestre de 2022, sendo o estágio mecanismo utilizado como ferramenta de pesquisa prática através da análise dos métodos de ensino utilizados pelo docente titular. E desse modo, desenvolvido no propósito explicativo, que segundo Severino “É aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas.” SEVERINO (2014, p.96), a finalidade é compreender como se desenvolve o ensino e aprendizagem e a performance docente na disciplina de Geografia na escola pública no período pós pandemia sobre o crescente do uso e discussão das metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA GEOGRAFIA NA SOCIEDADE

Compreender a dinâmica espacial é algo necessário desde as primeiras civilizações e com isso, a Geografia diretamente como o estudo da Terra, se fez presente desde dos primeiros navegadores que tinham a necessidade de compreender a dinâmica dos ventos e posicionamento do sol e da lua para auxiliar nas suas embarcações. Mas como também, através dos primeiros agricultores que se utilizavam da percepção dos fenômenos atmosféricos para auxiliar no desenvolvimento do plantio, de acordo com Fantin (2010) conforme citado por Surmacz e Andrade (2015)

Podemos observar que a Geografia apreciada na atualidade são conhecimentos elaborados desde a Antiguidade, produzidos por homens que mapearam o planeta e registraram um apreciável levantamento de dados a respeito da superfície terrestre. (SUMAR CZ e ANDRADE apud FANTIN et al., 2010 in, p. 11).

Diante disso, as influências do movimento iluminista na Geografia em seu princípio na Europa, tinha a descrição dos elementos da paisagem como a principal ferramenta, em que por meio das navegações era possível fazer comparações entre diversas localidades da terra, explorando a compreensão homem com o espaço.

Durante esse período, com o conhecimento sobre domínio da igreja, possibilitou o surgimento das primeiras escolas administradas pelos líderes religiosos, no qual se utilizavam do ensino como um dos mecanismos para impor os conhecimentos doutrinadores sobre a sociedade, com o objetivo de encaminhar suas vidas para a salvação divina.

No entanto, com a interferência da Revolução Francesa, que contribuiu para o fim da estrutura absolutista feudal, fez com que os poderes burocráticos passaram a ser voltados para o Estado, não apenas exclusivos da igreja.

A Revolução Francesa, provocando uma grande transformação nas velhas estruturas surgidas nos séculos XV e XVI, com a formação do Estado Nacional, trouxe a oportunidade de aplicar as novas concepções científicas, mesmo quando elas ainda não se encontravam bem estratificadas e com os seus fundamentos bem instáveis. (CORREIA, 1967, p.34)

Dessa forma, as escolas e o currículo de ensino passaram a ser constituídos para atender os interesses de uma parcela da população formada pela burguesia que se utilizavam do conhecimento como mecanismo para difundir ideologias nacionalistas. Sendo assim, sendo a Geografia, História e a Língua Nacional sendo as primeiras disciplinas utilizadas para a imposição de valores e ideias na sociedade.

Com isso, a Geografia passou a ser disseminada por meio de três vias principais, sendo elas a Geografia Física voltada a compreensão dos recursos naturais do território, a Geografia Humana representada pelos estudos do desenvolvimento atividades humanas com a terra e a Geografia Geral compreensão descritiva dos fenômenos da natureza. Nesse sentido, as escolas tinham o objetivo de compreender o território para influenciar o patriotismo conforme coloca Surmacz e Andrade (2015)

As escolas no interior dos diferentes territórios europeus assumiram um caráter nacional, pois havia, nesse momento, a necessidade de constituição do estado nação e, para isso, era necessário o uso de instituições que promovessem a imposição da nacionalidade. Mais uma vez, a escola se fazia essencial aos interesses dominantes. Os currículos passaram a ser compostos de disciplinas estratégicas, pensadas como instrumentos de inculcação ideológica. (SURMACZ e ANDRADE, 2015, p.12).

Sendo assim, o conhecimento geográfico passou a ser disseminado atraindo a atenção em outros países por consequência do expressivo desenvolvimento europeu de expansão consequentes do processo de industrialização, passaram a ser exigidas uma nova dinamização social, auxiliando no reconhecimento da Geografia como ciência.

2.1 Sistematização da Geografia na ciência.

Para compreender a sistematização e o objetivo do ensino da Geografia escolar, faz-se necessário refletir sobre as concepções e perspectivas dos pensadores que fundamentaram a Geografia enquanto ciência, no qual é caracterizada por ser sistematizada em três principais correntes denominadas como: Geografia Tradicional, Geografia Pragmática e a Geografia Crítica.

Ressaltando a necessidade da compreensão do espaço humano que ocorria principalmente através da descrição nas primeiras civilizações. Os primeiros pensadores da Geografia, concebendo a corrente Geografia Tradicional, na Europa, por meio da influência positivista de pautar nos aspectos naturalista e empirista, no qual eram transmitidos através das suas narrativas e principalmente compreender o espaço físico ocupado pelo homem.

Mesmo o processo de observação, sendo algo fundamental para a produção do conhecimento Geográfico, essa perspectiva limitava a científicidade dos fatos, visto que não existia uma reflexão mais desenvolvida e aprofundada acerca dos fenômenos naturais, tornando um conhecimento generalizado, conforme enfatiza Moraes

A descrição, a enumeração e classificação dos fatos referentes ao espaço são momentos de sua apreensão, mas a Geografia Tradicional se limitou a eles; como se eles cumprissem toda a tarefa de um trabalho científico. E, desta forma, comprometeu estes próprios procedimentos, ora fazendo relações entre elementos de qualidade distinta, ora ignorando mediações e grandezas entre processos, ora formulando juízos genéricos apressados. (MORAES, 1994, p.7)

Concepções essas que contribuíram para que surgissem novas discussões da necessidade de formular essa ciência fora das correntes positivistas como fenomenologia, estruturalismo, neopositivismo e outras correntes, a fim de buscar novas alternativas que auxiliassem na definição dessa disciplina.

Diante disso, um dos momentos que impulsionaram a sistematização dos estudos geográficos, inicialmente na Europa, ocorreram por intermédio da transição do período conduzido pelo sistema feudal para o sistema capitalista. Nesse período, ficou mais evidente a necessidade de conhecer o espaço através de outras perspectivas, como da econômica, social e política por meio da análise das suas particularidades, o que segundo Moraes (1994), surgiu posturas

filosóficas e fundamentos metodológicos diversificados.

Nesse contexto, surgiu a preocupação alemã de estabelecer a estabilidade econômica na busca de estratégias para seu desenvolvimento. No entanto, a procura de reconhecimento internacional levou ao vigor do modelo econômico no continente europeu, na busca de utilização do espaço, tornando o cenário da gênese da Geografia, que até então tratava sobre diversos assuntos considerados sendo desconexos.

Com o intuito de tornar a Geografia uma ciência autônoma destaca-se Humboldt e Ritter, sendo esses os primeiros formuladores das teorias e correntes do pensamento geográfico.

Com o viés naturalista, Alexander Von Humboldt em seus primeiros estudos, difundia na Geografia o estudo de síntese de todos elementos que compõem a Terra, por meio da observação intuitiva.

Enquanto que Karl Ritter, geólogo e botânico considerava a individualidade dos lugares através da observação do conjunto dos elementos da natureza, sendo o homem o principal componente, no qual por influências religiosas acreditava na necessidade do equilíbrio das ações humanas com a vontade divina.

Partindo desses estudos surgiram novas concepções como a do também alemão Ratzel, que buscou compreender a influência do meio na humanidade, contribuindo para compreender as questões históricas referentes à distribuição social.

Ratzel manteve a visão naturalista: reduziu o homem a um animal, ao não diferenciar as suas qualidades específicas; assim, propunha o método geográfico como análogo ao das demais ciências da natureza; (MORAES, 1994, p.19)

Esses estudos contribuíram para que pensadores de outros países passassem a compreender essa ciência por meio de propostas diferentes. Como a do Paul Vidal de La Blache na França, opositor ao pensamento difundido por Ratzel, La Blache difundiu estudos sobre o indivíduo que sofre influências do meio, porém também é um ser que atua sobre ele, por meio de uma troca.

Para ele, a Geografia seria necessária para estudar a difusão e a transformação da sociedade e a relação histórica com o meio natural através do método empírico-indutivo no qual havia observação em campo, observação da paisagem e especificar a área estudada. No ensino, essa concepção era transmitida de forma fragmentada considerando a observação, descrição e memorização dos fatos da natureza, sem uma reflexão aprofundada de como ocorria a relação entre os fatos, que não associava a Geografia a uma ciência exclusiva descritiva de observação de elementos naturais (Fialho, 2014).

No entanto, levantou a visão dos pensadores sobre a necessidade de novas metodologias. Com isso, se objetivando por meio da teoria dos sistemas a Geografia Pragmática, apoiada pela Geografia Quantitativa se articulou através de outros campos da pesquisa pautadas na Economia, fazem com que todos os objetos de estudos fossem expressos por meio de modelos numéricos, assim a realidade seria expressa por meio de dados sendo um mecanismo da burguesia, o processo de mapeamento se tornou mais rápido aumentando a possibilidade de produção e reprodução de mapas (Santos, 2017).

Diante disso, para desenvolver o estudo de um bairro, cidade, etc, baseou-se na neopositivista, na busca de padrões de fenômenos espaciais, podendo ser padrões multidimensionais que estão relacionados com a consulta e cálculos de dados. Além disso, nessa concepção, o estudo pode ser estruturado em padrões locais, buscando a compreensão das atividades que definem o espaço, através do uso do solo ou por setor de atividade. Mas como também, pode considerar os padrões socioeconômicos na compreensão da dinamicidade do mercado, relacionados a salários e acesso a bens públicos.

Portanto, com o objetivo de compreender as raízes dos problemas sociais buscando a sua transformação, o movimento de renovação da Geografia, composta por pensadores que uniram as concepções políticas na ciência. Com isso, a Geografia passou não só a buscar compreender o meio natural, mas como também a busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Geografia, na perspectiva crítica, apresenta-se como uma ciência social, estuda o espaço intimamente ligado à sua produção e reprodução pela sociedade. A complexidade das lutas, que ocorrem nas mais diversas escalas (local, regional, nacional e global) e em diversos campos (social, econômico, político e cultural). (CASSOL, 2005, p. 14)

Essas perspectivas reformularam as principais correntes do pensamento geográfico, sendo essas responsáveis por conceber diferentes perspectivas de aprendizagem que foram necessárias para o desenvolvimento de habilidades para a compreensão do espaço, sendo elas:

Tabela 01: A influência das correntes geográficas no ensino.

Geografia Tradicional	Baseada no modelo positivismo em que a tendência pedagógica liberal (tradicional, renovada e tecnicista) se sobressai e se caracterizava pela didática como foco no professor (...) Voltadas para enumeração mecânica de rios, vegetação, países e cidades (...) com caráter enciclopédico.
Geografia Pragmática/Quantitativa	Sistêmica, comportamental ou de percepção acreditava em uma tecnologia geográfica que, mediante dados estatísticos e diagnósticos estruturados, subsidia a tomada de empresas e do governo.
Geografia Crítica	(...) utilização de múltiplas linguagens(...) sendo o aluno conduzido a analisar a realidade social que o cerca na condição de transformador das dinâmicas históricas que perpassam a especialidade.

Fonte: Adaptado de Fialho et. al (2014).

Diante dessa percepção é possível compreender que as diferentes concepções que influenciaram na epistemologia da ciências reformularam os mecanismos de ensino para se compreender o estudo dessa ciência, e desse modo, é válido salientar que a perspectiva tradicional coloca o professor como único detentor do conhecimento, sendo ele o principal agente responsável pela construção da aprendizagem, o que de acordo com Zabala (2010), esse modelo é coerente com a crença de que a aprendizagem consiste na reprodução da informação, sem mudanças, como se tratasse de uma cópia na memória do que

se recebe através de diferentes canais.

Enquanto que a perspectiva Pragmática, foi estabelecida segundo Barbosa et. al (2015), por meio da necessidade de números, cálculos e estatísticas, estudando a população no conceito (quantitativo), e pouco sociedade (qualitativo). Sendo esse um ponto de partida para o uso das tecnologias como cartografia e os mapas, mas como também por meio do cálculo e estatística.

Sendo essa perspectiva que atua no ensino por meio da análise abstrata em que não considera diferentes fatores que constituem o espaço geográfico, configurando um ensino principalmente análise e números. E nesse sentido o ensino Geográfico ficava distante da importância dos saberes estabelecidos pelas experiências, o que segundo Armando Corrêa da Silva

O espaço social manifesta-se geograficamente como lugar social, isto é, a infra-estrutura e a superestrutura do espaço social, ou seja, a áreas, a região, o território social e, também a percepção e consciência espacial. Assim, o lugar social é a concretude teórica-empírica da área, da região, do território. (SILVA, 1931, p. 30).

E foi a partir dessas principais perspectivas que a Ciências Geográficas foi sendo difundida mundialmente, em que foi se remodelando, considerado o mecanismo necessário inicialmente para representar e compreender os mecanismos sociais, econômicos e políticos.

Chegando ao Brasil no período Colonial, marcado pela extração de recursos naturais, foi por intermédio dos naturalistas que memorizavam as informações visíveis sobre os povos e terras e difundiam em sua localidade de origem. Como em seu contexto quanto à ciência, a Geografia foi desenvolvida para estabelecer o nacionalismo em alguns países, assim como no Brasil.

Sendo algo que perpetuou no período Imperial e da Primeira República, em que se discutiam outros meios de exploração da terra e os níveis culturais, tendo em vista uma população formada majoritariamente por indígenas.

A renovação da ciência no Brasil foi impulsionada com a Revolução de 1930, no qual contribuiu para reflexão sobre os aspectos físicos país, que foi impulsionado com as atividades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e pela Associação de Geógrafos Brasileiros, no qual os estudos da Geografia passaram a estruturar de forma autônoma, sem a influência francesa.

No qual era difundida nas escolas pelo viés naturalista, que privilegiava a memorização e descrição dos elementos da natureza e os mapas eram utilizados para compreender a ideia nacionalista de posse do território.

Por influências de Delgado de Carvalho, passou-se a ser difundida a ideia dos métodos estatísticos que se baseiam em teorias, rompendo com os traços determinados pela Geografia Tradicional.

E até então a ciência que buscava compreender a relação entre o indivíduo e a natureza, passou a compreender os aspectos econômicos relacionados ao território.

Nesse contexto, no qual também era crescente o processo de urbanização decorrente da industrialização, houve a Lei de Diretrizes e Bases que auxiliou na sistematização do ensino, colocando a Geografia nas primeiras séries, através de uma abordagem encyclopédica

No entanto, por intermédio da globalização após o Brasil receber incentivos tecnológicos, a formação de blocos econômicos e a preocupação com as questões relacionadas ao meio ambiente ficaram mais evidentes tornando ainda mais necessário a reificação dos processos metodológicos da Geografia e do seu ensino, relacionados aos aspectos sociais.

O ensino é ministrado por professores licenciados e os conteúdos apresentaram mudanças no relato de dados, na crítica e por último, a partir da análise da realidade. Os PCN orientam os currículos em todo território brasileiro. O livro didático ainda é considerado o principal recurso utilizado pelos professores em sala de aula. (ANDRADE, 2015, p. 23).

Sendo esse um marco que contribui para valorização da educação e dos indivíduos que se dedicam a essa área, circulando entre faculdades de educação, tornando um recurso necessário para o avanço do ensino.

2.1.1.1 O ensino da Geografia na contemporaneidade.

A partir desses aspectos, é possível perceber que o ensino era difundido e foram evoluindo acompanhando as configurações de mundo, com isso a Geografia ao se tornar uma disciplina escolar a partir da necessidade de se basear nas concepções metodológicas conciliando com os aspectos sociais da época que consequentemente atuam na perspectiva da aprendizagem.

Nesse sentido, compreender o espaço geográfico com a influência da globalização no qual faz interferências nas novas perspectivas de sociedade e de informação que se perpetua de forma complexa, porém mais acelerada, sendo esse um dos fatores que é ser refletido no ambiente escolar, conteúdo e metodologias de ensino.

Portanto, se faz necessário a reflexão sobre a construção de objetivos que transformem o conteúdo como conhecimento como síntese das questões sociais. Nesse caso, a ação docente vai muito além da ministração de conteúdos, mas compreender o contexto que está inserido, conforme coloca Callai (2010)

Conhecer a ciência e a disciplina e a disciplina escolar para observar, analisar e interpretar a realidade. Outro aspecto fundamental é reconhecer o contexto escolar, o lugar que ela está situada, o tipo de população, as formas de organização da mesma, o que permite explicitar as características dos estudantes que frequentam. (CALLAI, 2010, p.1)

Partindo disso, nesse caso, a Geografia escolar se expressa baseada em um currículo formal estruturado pelo Estruturado em sua rotina que devem ser constituídos por um conjunto de conteúdos que busquem desenvolver a condição de cidadão para o estudante, simultaneamente contemplando a sua bagagem cultural que tem desenvolvido.

Atualmente, ela se expressa baseado em repassar os conteúdos dos livros de forma fragmentada fazendo com que esteja de forma distante a realidade que não é contextualizada a vivência do cotidiano pelos estudantes , tornando algo mais abstrato sem que seja estimulada uma percepção crítica de acordo com a sua percepção de mundo.

Para que então algumas questões não sejam abordadas de forma abstrata

e atemporal, em que os estudantes passem pelos conteúdos memorizando alguns conceitos e algumas questões tratando-a como consequência naturalizada. Fazendo com que esta consciência social represente o primeiro passo para que os estudantes atuem como cidadãos “engajados”, dispostos a questionar e confrontar a base estrutural e a natureza da “ordem social” (Giroux, 1986, p. 261).

Para isso, as técnicas tradicionais de ensino em que o professor é o único detentor do conhecimento e responsável por repassar os conteúdos para desenvolver a aprendizagem, deixam uma lacuna sobre diferentes aspectos que devem ser considerados em que a leitura e memorização de conceitos não suprem como a afetividade relacionada ao respeito mútuo do professor e estudante e o desenvolvimento cognitivo que o estudante apresenta para o desenvolvimento pleno da aprendizagem.

E nesse caso, é válido considerar também que mesmo com alguns avanços no campo das metodologias, o ambiente escolar muitas vezes não acompanha, impondo um ritmo acelerado que torna para o professor o desafio de tornar os conteúdos mais concretos e palpáveis para realidade do estudante. Desenvolvida em estruturas rígidas relacionadas a prazos, o ambiente escolar muitas vezes busca relacionar o desenvolvimento dos estudantes aos dados estruturados como IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que também ficam diretamente associados ao trabalho do professor. Nesse caso, ao professor está o compromisso com as obrigações em sala de aula, mas como também de se atualizar aos pressupostos teóricos-metodológicos relacionados ao ensino no cotidiano social.

O que se pretende é uma Educação Geográfica propositiva, que intervenha de modo significativo na vida dos sujeitos e na sociedade, que afete os sujeitos no sentido de se perceberem como agentes sociais. (NOGUEIRA, p. 2)

Nesse caso, é válido considerar esse conhecimento sobre a importância da transposição na realidade escolar. Tendo em vista que o quadro estrutural político que não contribui financeiramente para as instituições públicas de ensino, sendo essa responsável por parcela significativa dos estudantes do Brasil, em média de 82,9% de acordo com o censo escolar de 2021 sendo esse ambientes desprovidos de recursos básicos como: laboratório, folha, caneta em que cabe ao

professor organizar seus métodos, colocar ordem em seu ambiente de trabalho para que essas faltas não afetem o desenvolvimento do seu trabalho com os estudantes.

Neste contexto, ensinar vai muito além da transposição de conteúdos que com base em Cavalcanti

Portanto, ensinar conteúdos geográficos, com a contribuição dos conhecimentos escolares, requer um diálogo vivo, verdadeiro, no qual todos, alunos e professores, têm legitimidade para se manifestar, com base no debate de temas realmente relevantes e no confronto de percepções, de vivências, de análises, buscando um sentido real dos conteúdos estudados para os alunos. (CAVALCANTI, 2010, p. 3)

Nesse caso, é possível refletir sobre como é estabelecida a motivação para o trabalho docente, para que possa desenvolver ou empregar as novas metodologias de ensino para que não seja apenas como um mecanismo de dominação e controle da sala de aula em que não auxilia para que o estudante não se desenvolva a aprendizagem de forma orgânica, mas mecanizada em que deve apenas sentar ficar em silêncio e olhando para a direção onde fica o professor contribuindo para que não ocorra uma aprendizagem significativa dos estudantes.

Para isso, é válido considerar as diversas formas que as aulas podem ser desenvolvidas na perspectiva crítica do ensino de Geografia, se utilizando dos diversos tipos de linguagens, além da verbalização como dinâmicas, jogos relacionando com os conteúdos, como aproximação dos estudantes como a Aprendizagem entre pares desenvolvida por Eric Mazur, Aprendizagem Baseada em Problema por McMaster e dentre outras.

E dessa forma, exige a necessidade de um planejamento que envolva nas atividades que estejam incorporadas ao cotidiano, e que de forma sistematizada, para que então os conteúdos se expressem de acordo com a dimensão sociocultural dos estudantes.

Pensar nessa perspectiva de acordo com a realidade das escolas públicas, é refletir sobre o quadro estrutural que tende a limitar e desmotivar o profissional de educação frente a diversa demanda social que impulsiona uma nova demanda de ensino.

3 O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

É imprescindível salientar que com o passar do tempo surgiram avanços significativos relacionados à educação, no qual os estudos realizados passaram a compreender e buscar alternativas em relação a hegemonia do ensino tradicional, especificamente na Geografia escolar.

Diante disso, houve um destaque maior à individualidade dos indivíduos, percebendo como o conjunto das suas experiências, sendo esse um aspecto fundamental para que se torne o autor do seu próprio processo de aprendizagem. E para isso, surgiu as Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) que segundo Gonçalves (2021), as MAA se caracterizam por fazer a aprendizagem se adequar ao contexto o qual é inserido, sendo esse mecanismo responsável por promover um ambiente adequado em que de modo consciente ocorram diferentes formas de interações em um objetivo comum, o aprendizado de novas competências. Dentre as diversas estratégias de ensino por meio das metodologias ativas, tem-se como exemplos:

Tabela 01: Situações de aprendizagem por meio do método ativo.

Aprendizagem Baseadas em problemas (ABP)	É desenvolvida por meio de situações problema em que os estudantes utilizam como ponto de pesquisa, sendo essas ferramentas para o desenvolvimento do pensamento crítico para a solução do problema em questão.
Phillips 66	Divisão de estudantes em grupos no qual terão que discutir um tema em questão, em cerca de 6 minutos para que apresente uma possível resolução.
Mapa conceitual	Construção de um diagrama numa perspectiva hierárquica entre os conceitos e conteúdos representados por meio de palavras-chave.
Júri simulado	Simulação do júri em que a partir de um problema são colocados pontos de defesa e acusação, propondo objetividade e dinamismo para que todos estudem de forma aprofundada sobre o tema.
Painel integrado	Discussão entre os estudantes sobre tema proposto possibilitando a construção e mobilização do conhecimento

Fonte: Adaptado de Santos (2019).

Essas ferramentas vêm avançando no âmbito do ensino por meio de vastos elementos que não necessitam exclusivamente dos recursos computacionais, para que seja permitido a personalização de acordo com o perfil da turma, mas como também com o contexto da instituição, objetivando circunstâncias de aprendizagem que atuam em diferentes necessidades.

Para isso exige maior demanda na preparação e planejamento do professor para execução, mas como também flexibilidade do corpo escolar que proporcione alternativas que facilitem o trabalho do docente e a recepção dos estudantes. No entanto, refletindo sobre as escolas públicas brasileiras, é válido associar sobre uma gama de questões que impactam diretamente no trabalho docente e desenvolvimento da aprendizagem.

Do modo em que a sociedade é constituída por um conjunto de elementos e sistemas que se ordenam sob os moldes do sistema capitalista em que é representado e articulado de acordo os interesses políticos no qual é constituído em sua maioria pela elite social, sendo essa a menor parcela da sociedade, é responsável por repartir as verbas públicas, variando essa atuação de acordo com o tempo e espaço em relação aos interesses próprios em que segundo Sennett (2011) molda o indivíduo ao “ideal lucrativo” aperfeiçoando as suas estruturas a dominação a serviços.

Dessa forma, o Estado possui estratégias que valorizam alguns aspectos, depreciando outros, como mecanismo de controle social e dentre esses está a educação. Considerada uma das principais ferramentas que se configura ao acesso de informações que impulsionam a reflexão da realidade social, fazendo com o indivíduo busque alternativas que modifiquem sua própria realidade, conforme coloca Paulo Freire (1999), sobre a importância da educação para a decisão, para a responsabilidade social e política, sendo essa uma educação conscientizadora que contribua na aprendizagem da democracia.

Partindo disso, as escolas públicas brasileiras são configuradas sobre a ausência de elementos básicos como estrutura física, mas como também a superlotação nas salas de aula e a falta de recursos pedagógicos. Sendo este configurado conforme coloca Libâneo (2012), como o dualismo perverso da escola pública brasileira em que uma é caracterizada como a escola de conhecimento para os ricos e de acolhimento social para os pobres, sendo esse um dos mecanismos responsáveis por manter a desigualdade social.

Com isso, pensar a atuação docente nas escolas públicas brasileiras considerando as atualizações da atividade pedagógica em Geografia, que fica cada vez mais distante dos aspectos tradicionais de ensino, torna a aplicabilidade de algumas metodologias e aprendizagem significativa uma realidade distante dessas escolas, tornando um ambiente defasado conforme salienta Pereira *et al.* (2019)

Pautar a atividade profissional do professor de Geografia somente à reprodução teórica não condiz com a realidade a qual se vive(...)É necessário fazer a relação entre a ciência e a vida em sociedade(...) Assim, as novas necessidades do mundo do trabalho apresentam novas demandas para o exercício da docência. (PEREIRA *et al.*, 2019, 11)

Partindo disso, é possível compreender que um dos principais artifícios das MAA é que o professor passa a não ser o único autor desse processo, mas o principal articulador que conduz o desenvolvimento através de estratégias que atuam por meio de um objetivo, com isso não se baseia apenas por intermédio da tecnologia. No entanto, a superlotação das salas de aula em conjunto com a falta de estrutura física impulsiona para que o professor atue através dos mecanismos tradicionais de ensino como forma de controle da sala de aula.

É válido considerar que essa perspectiva está intimamente ligada ao processo de construção da identidade docente, sendo esse período associado ao desenvolvimento de formação, mas como também aos anos iniciais do exercício da profissão. Em que segundo Cortesão

Socializados e formados para atender um público hegemônico, os professores vêem-se cada vez mais confrontados com populações escolares caracterizadas pela grande diversidade cultural, criando-se um fosso crescente entre aquilo que os professores e instituição exigem, por um lado, e as características, saberes, interesses e saberes dos alunos, por outro. (CORTESÃO, 2006).

E diante disso, é válido repensar como atuam a formação continuada frente a atualização profissional e os novos métodos de ensino, que segundo Andrade (2013), é uma ferramenta para preencher lacunas deixadas na formação inicial e reparar dificuldades surgidas no dia-a-dia escolar, para como as Metodologias Ativas de Aprendizagem e as relações interativas que proporcionam entre professor e estudantes, esse método e outros elementos de atualização profissional.

4 SOCIALIZANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS

O estágio supervisionado, que no ensino de Geografia é o elemento fundamental para poder equiparar, colocar em prática e refletir sobre os conhecimentos vivenciados no ambiente universitário, sendo esse também o processo primordial para desenvolver as primeiras experiências e saberes com a prática docente, sendo realizada na área urbana do município de São Lourenço da Mata-PE com a turma do 6º ano do ensino fundamental, considerando que

O estágio é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade. Um programa de didática como o esboçado precisa lançar mão dessa atividade na medida em que ela é propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares, para o conhecimento de como o processo de ensino aí se dá. (PIMENTA, S. G,1995 p, 63)

Durante o período foram realizadas as atividades destinadas às ministrasções das aulas das turmas do ensino fundamental II do turno da tarde, sendo necessário anteriormente análise, para esse processo, foi possível acompanhar o professor da disciplina de Geografia em suas aulas, para que pudesse progressivamente esquematizar os modos de atuação no desenvolvimento do planejamento para uma prática de maneira precisa, considerando o que

Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir antes previstos” (Padilha, 2001, p.63).

E desse modo, foi necessário conhecer os mecanismos de ensino, como faz o professor acerca da sua prática e da maneira que modo interfere na coletividade escolar tendo em vista como os estudantes respondiam a esses mecanismos de aprendizagem.

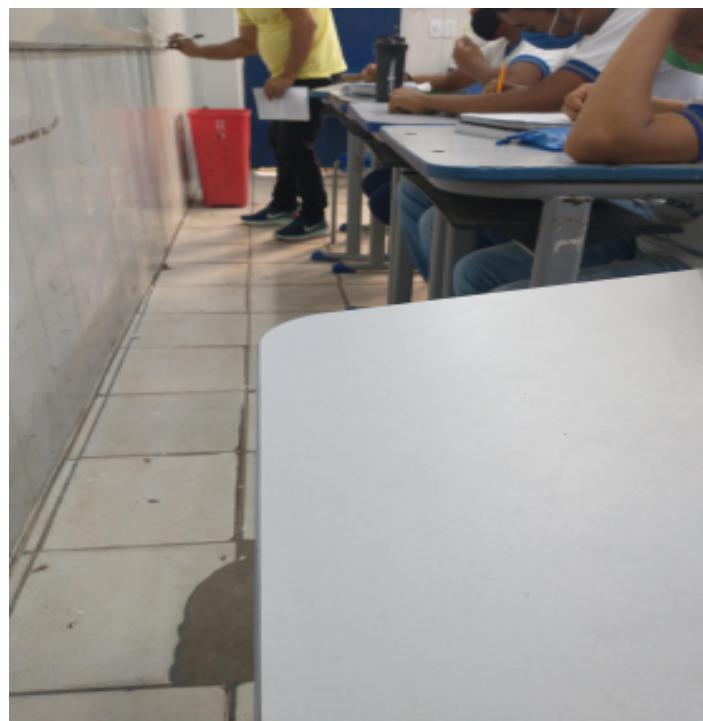
De acordo com as primeiras impressões, era perceptível que a estrutura física atuava como agente limitador para os docentes da instituição, em que os alunos constantemente dispersaram devido ao significativo quantitativo de estudantes no mesmo espaço, e assim, ocorria uma forma de aprendizagem que se distanciava da perspectiva de que o ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção (Freire, 1996).

O processo do planejamento foi moldado utilizando a metodologia ativa de ensino como mecanismo de importante contribuição para aplicação efetiva em conjunto com os estudantes.

Após o período de análise acerca da dinâmica escolar em conjunto com a atuação do professor de Geografia em relação às turmas, era possível perceber que muitos professores se baseiam nos métodos tradicionais de ensino no qual é caracterizada pelo professor detentor do conhecimento e os estudantes apenas receptores de informações. Ou seja, foi possível considerar que tudo indica mera transmissão de informações já não constitui um processo eficiente de ensino e aprendizagem (SANTOS & SOARES, 2011)

Diante desse contexto, ao acompanhar o professor, era possível analisar a hegemonia do modelo de ensino em que se baseia nos conteúdos e atividades relacionada a transcrição dos conceitos do livro didático, muitas vezes utilizadas como mecanismo para que pudessem deixar os alunos mais centrados dentro da sala de aula, pois era possível compreender que a estrutura física foi um aspecto para avaliar acerca dos métodos de abordagem nas aulas, em que a superlotação das salas de aula limitavam o espaço para realização da ministração docente.

Imagen 01: Análise do espaço físico para a realização do planejamento para a estratégia de ensino.



Fonte: Imagem do autor, 2022.

Com isso, o planejamento para a socialização da MAA foi estruturado com base na necessidade em proporcionar uma dinâmica personalizada para os estudantes, considerando que a MAA traz a possibilidade de transformar as aulas monótonas em experiências de aprendizagem significativas e singularizada para os alunos da cultura digital (Gonçalves, 2021).

E partindo dessa perspectiva, o planejamento foi desenvolvido de acordo com o tempo pedagógico para as aulas, em média de 40 minutos e limitações físicas da instituição, sendo suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos em o processo de ensino / aprendizagem e ajudá-los a encontrar sentido no que estão fazendo, sintam que podem fazê-lo e que é interessante fazê-lo (Zabala, 2010)

E no corpo docente da instituição, era possível identificar o receio dos docentes em colocar outros métodos em os estudantes não conseguissem acompanhar, mas como também pela falta de recursos pedagógicos e o espaço

físico era uma espécie de empecilho para a maioria dos professores atividades que possibilitasse outras formas de realizar o momento pedagógico.

E mesmo diante dessas percepções, o momento pedagógico do estágio foi estruturado com base do conteúdo “Orientação no espaço Geográfico” e “Categorias Geográficas” em que é abordado pontos cardeais, paralelos, meridianos terrestres e coordenadas geográficas, mas revisitando conceitos como: espaço, lugar e território para destinado para o 6º ano do ensino fundamental.

Por ser um conteúdo de característica abstrata, o uso da MAA foi planejada para que proporcionasse um processo interativo de conhecimento (Bastos, 2006), através da maneira empírica, e desse modo, baseando-se na Aprendizagem Colaborativa que se enquadra em criar situações de aprendizagem que possam despertar a curiosidade do aluno (Gonçalves, 2021).

E diante disso, foi planejado associando-se para experienciar as relações interpessoais e flexibilidade atrelado à descoberta no ambiente escolar, em que através da utilização de um globo de isopor personalizado com tintas e palito de churrasco, representando o planeta Terra personalizado com aspectos geográficos, pudessem identificar os meridianos paralelos e as coordenadas geográficas e se utilizar desse momento em que se enquadra como uma proposta pedagógica na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto. Campos et. al (2003).

E além disso, também foi utilizado o jogo da “Forca” feito com o auxílio do quadro e caneta e marcador para quadro branco. Essa atividade consiste na adivinhação de uma palavra relacionada a uma determinada temática, em que é associada a uma dica que se encaixe de acordo com a quantidade de letras, sendo esse momento dividido em 5 partidas, com o objetivo de analisar como as brincadeiras poderiam contribuir no processo de aprendizagem em que deveriam associar o conceito de acordo com as características que eram passadas, refletindo que

(...) quando acompanha o processo de aprendizagem dos seus alunos, sabe que aprender os princípios dos conteúdos não é o suficiente para que realmente aconteça a aprendizagem. No entanto, pode-se propor situações onde a naturalidade da aprendizagem seja bem mais atrativa. (Silva et al. 2019)

Sendo esse mecanismo metodológico utilizado para ser analisado e compreendido como os processos de aprendizagem possibilitam o desenvolvimento de respeitando a capacidade cognitiva para aprender além dos conteúdos da disciplina mas como também valores sociais assertivos.

4.1. Socialização

Inicialmente os estudantes tinham contato com conceitos de forma expositiva-dialogada, o desenvolvimento por meio de provocações aos estudantes para que pudessem trazer exemplos de acordo com sua visão de mundo acerca das características do conceito de espaço, território e lugar, mas como também revisitando conceitos das coordenadas geográficas, sendo esse momento em que cada um erguesse a mão e falasse citasse o exemplo para os demais estudantes. Dessa forma, era possível perceber que nesse primeiro momento os estudantes se divertiam um com o outro a respeito dos exemplos que apresentavam tornando o momento mais descontraído.

E desse modo, os estudantes passaram a participar mais das aulas com isso ao ser perguntado sobre Estado e nação, assunto que já havia sido abordado com o docente, em que também era pedido que trouxessem exemplos do cotidiano e que constantemente procuravam explicar entre eles.

Partindo para o segundo momento, foi utilizado o globo feito de isopor, para que os estudantes pudessem identificar a linha do Equador e os trópicos de Câncer e de Capricórnio e demais elementos que compõem a orientação geográfica. Esse foi o momento em que os estudantes ficaram mais entusiasmados em ver um objeto diferente em sala de aula estimulados a curiosidade de analisar e a auto aprendizagem acerca do assunto abordado.

Imagen 02: Globo de isopor destacando os elementos para orientação do espaço geográfico.



Fonte: Imagem do autor, 2022.

No globo havia algumas interrogações sinalizadas indicando o que os estudantes deveriam identificar, aplicando os conceitos sobre longitude e latitude, sendo de forma dialogada.

Imagen 03: Sinalização do globo personalizado utilizado.



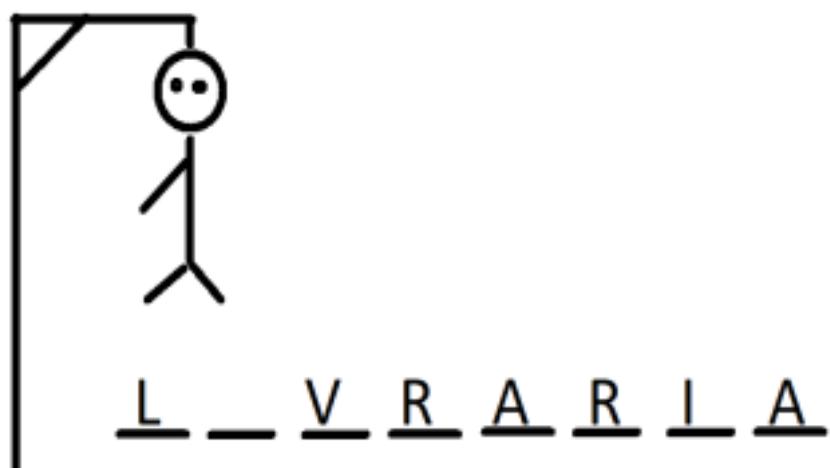
Fonte: Imagem do autor, 2022.

Ao observar o “globo” era visível o entusiasmo dos estudantes, queriam pegar, participar da aula mostrando onde estava localizado cada tópico, mas como também mencionaram características a respeito de cada espaço do globo, tornando a aula ainda mais dinâmica de acordo com o tempo estabelecido.

Era notável o aumento de interação dos estudantes na sala de aula, também havia maior proximidade com o professor em que abria precedentes para tirar dúvidas em relação ao conteúdo sobre acontecimentos, unindo os conceitos cotidianos com os conceitos apresentados na disciplina, e assim, desempenhando aspecto crítico considerando as especificidades (Cavalcanti, 2013).

Em relação ao momento pedagógico após a conclusão das características sobre determinado conceito e os estudantes teriam que erguer as mãos e mencionar qual letra teria naquela frase, ao identificar qual conceito seria o estudante continuaria no jogo popularmente de “forca”, onde também houve maior interação dos estudantes.

Imagen 04: Exemplificação do jogo a “forca”, estratégia usada em sala de aula.



Fonte: Google.

Dessa forma, como não havia muita discussão em relação às temáticas abordadas em sala, muitos estudantes se preocuparam em decorar os conceitos para aplicar nas avaliações. E nesse processo foi possível analisar incentivar a capacidade de argumentação para confirmar que aquelas características estavam relacionadas ao conceito, tendo em vista que os estudantes teriam que relacionar o conceito de acordo com as características apresentadas relacionando com a quantidade de letras que a frase possui, e para isso, teriam ao final da frase teriam que explicar para a turma, considerando em seu ponto de vista, como as características se aplicavam naqueles conceitos.

Esses momentos levantaram a discussão em que os estudantes colocaram alegações como: “você é a melhor professora”, “com aula assim fica mais muito legal”. Mas como também em que muitos dos estudantes mencionaram sobre a semelhança das aulas com a nova professora de ciências, em que mesmo com as adversidades da instituição os estudantes mencionam que a mesma realizava aulas de campo, mas como também a criação de horta com eles, no qual destacavam como a “melhor professora”.

Com isso tornou-se evidente que muitos desses profissionais estavam vivenciando o que segundo Alvarenga e Tauchen (2018), classificada como fase do desinvestimento sendo esse o momento de reflexão sobre como será a vida após aposentadoria tendo disponibilidade para realizar atividades em qualquer tempo e hora, sendo essa parte do ciclo da vida profissional no qual possui maior rigidez e dogmatismo e maior resistência às inovações, trazendo uma maior nostalgia ao passado. Considerando também que a falta de elementos básicos para ensino, era um agente impulsionador para que os professores se sentissem estagnados, sem muitas alternativas para realização de momentos de aprendizagem de maneira que se distancie da tradicional.

Refletindo sobre a incessante cobrança social em relação a uma boa qualidade de ensino, colocando em questão a capacidade do docente. E nesse momento prático, foi possível perceber como a identidade docente que se constrói e se transmite e que se repete, geralmente independente do contexto social e cultural (Marcelo, 2019).

Nessa perspectiva, retrata que a atividade docente que deve acompanhar as mudanças sociais, é nesse sentido que se deve considerar que o processo de formação imprime ao professor uma série de perspectivas e experiências que condizem na sua visão de uma percepção de si mesmo e imagem de professor, como as práticas que acompanham a sua prática consideradas como ideal.

E com isso os anseios da profissão docente são reformulados no processo de formação e experiências iniciais que vão concretizando a percepção e emoções de acordo com as práticas que foram vivenciadas de maneira positiva, colocando numa espécie de comodismo profissional. E nesse sentido é válido ressaltar que com o passar do tempo novas necessidades na educação são necessárias para sua melhoria refletindo que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. (...) Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (PIMENTA,2005, p. 19)

E nesse sentido se enquadram as novas teorias acerca da didática e metodologias de ensino em que com o passar do tempo os profissionais da docência vem se encontrando numa dualidade refletida na sua prática pedagógica, no qual é fornecida uma autonomia e independência para que o profissional se desenvolva no ambiente escolar, mas como também não é fornecidos elementos que impulsionam essa prática, além de fidelizar o trabalho do professor no viés quantitativo, refletido no número de aprovações. Mas que também são refletidas na desvalorização além da salarial, profissional e social que

(...) a precariedade da valorização social, antes mencionada, é também condizente a que acontece nas próprias escolas, pois antes mesmo de se pensar em valorização social, tendo essa discussão acerca desta valorização do profissional da educação, podemos pensar em como podemos mudar esta realidade brasileira. (MENDES, B.R.D *et al.*, 2022, p. 10).

Esses aspectos automaticamente refletem na prática pedagógica e atuação do professor frente às necessidades de ensino, em que a inovação constante em relação às metodologias e abordagens de ensino se fazem necessárias para acompanhar o desenvolvimento social, refletindo em que segundo Libâneo .

No trabalho docente, sendo manifestação da prática educativa, estão presentes interesses de toda ordem - sociais, políticos, econômicos, culturais- que precisam ser compreendidos pelos professores. Por outro lado, é preciso compreender, também, que as relações sociais não são estáticas, imutáveis, estabelecidas para sempre. Elas são dinâmicas, uma vez que se constituem pela ação humana na vida social. (LIBÂNEO, 1992,
p. 20)

E mesmo que segundo o art. 10º, I da Lei 9.394/1996 aos Estados encarregam-se de definir com os municípios, formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis. E nesse sentido que de acordo com as características estruturais das escolas públicas brasileiras a precarização das instituições que mensuram a qualidade de acordo dados de aprovações, sem entrever nos processos em que os docentes e estudantes são inseridos.

E diante dessa concepção, refletindo em como atuam o sistema das escolas públicas brasileiras na prática, é válido compreender que é um sistema que abrange um recorte social em que parte significativa da população que se encontra mais vulnerável socialmente, e nessa perspectiva, a escola em si torna-se um mecanismo necessário que atua diretamente de forma mais ativa na autoestima e perspectiva de vida do estudante atuando em relação a construção da sua personalidade, tendo em vista que em sua maioria, são crianças e adolescentes que não recebem subsídios socioemocionais de forma efetiva dos seus gestores que estão, em sua maioria, submetendo-se a uma vasta carga horária de trabalho para conseguir recursos básicos para subsidiar.

E nesse caso, é preciso compreender a importância da participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, compreendendo a estrutura desses estudantes e como os professores devem atuar numa

perspectiva mais ampla compreendendo que

Ao longo do desenvolvimento, a criança passa por diversas etapas em que necessita de suporte emocional do meio. Na faixa etária de 6 aos 12 anos, que integra o início do período escolar, a criança experimenta e interage em seu meio, estabelecendo seu autoconceito e autoeficácia em relação ao seu desempenho acadêmico e relações com os colegas. (...) De forma mútua, o seu desempenho afeta suas concepções acerca de si mesma e suas concepções afetam seu desempenho acadêmico, seja de forma positiva ou negativa, assim gerando problemas escolares relacionados a comportamentos inadequados e autoconceito negativo. (Marturano & Loureiro, 2014.)

E nesse caso, a escola se torna uma ferramenta principal, em que as crianças e adolescentes passam a maior parte da vida torna-se, um ambiente fundamental que aborda diversas habilidades consideradas essenciais para a vida social, refletindo em que defende Abed (2016, p.9):

Defendo que cabe à instituição não só a manutenção do arcabouço de conhecimentos acumulados na história da civilização, como também como também o desenvolvimento de seres pensantes, criativos, construtores de conhecimento, que saibam se relacionar consigo mesmos e com os outros, comprometidos na construção de um mundo melhor.

Sendo esse ponto de vista desenvolvido também por pensadores como Vygotsky e Piaget, em que compreendem a aprendizagem está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento cognitivo dos estudantes estabelecidas por meio das interações sociais.

Para Vygotsky, a imitação é uma situação muito utilizada pelas crianças, porém não deve ser entendida como uma mera cópia de um modelo, mas uma reconstrução individual daquilo que é observado nos outros. Dessa forma, é importante salientar que crianças também aprendem com criança, em situação informais de aprendizado por exemplo. (CRAIDY & KAERCHER, 2007, p. 29).

Vale ressaltar também que o sistema público de ensino, segundo a Lei N° 13. 146, de 6 de julho de 2015, assegura o acesso à educação para pessoas com deficiência em todos os níveis de aprendizado. E nesse sentido, assimilando o enquadramento das instituições públicas de ensino, é possível perceber o quanto alguns estudantes que se encontram com alguma especificidade ficam em desvantagem, ao serem negligenciados em relação aos elementos necessários para sua inserção no ambiente escolar. Com isso, a utilização das Metodologias Ativas de Ensino de Aprendizagem, contribuem para que o professor tenha

condições necessárias para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes.

A fim de fomentar o desenvolvimento dos alunos público-alvo da educação especial, considerando que esses estudantes desenvolvem-se de modos qualitativamente diversos, como já apontado por Vygotski, é possível a educação abranger essa diversidade e construir coletivamente coletivamente estratégias para o desenvolvimento dos processos de compensação desses sujeitos, reconhecendo a deficiência e o desejo de superá-la como o estímulo para o desenvolvimento. (A. Pavão & S. Pavão, 2012, p. 29)

E considerando a esquematização das escolas públicas brasileiras, em que por gestão do Estado, atua de maneira adversa, em que as verbas, artifícios e projetos são direcionadas a instituições denominadas “escolas de referência”, geralmente direcionadas ao ensino médio, e que são responsáveis por utilizar esses incentivos e transformar em estatísticas de aprovação escolar e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo esses dados que fomentam a eficiência do sistema.

Enquanto que as demais instituições, principalmente do nível básico, muitas vezes, por serem já colocadas ao cenário de escassez estrutural e de instrumentos, são colocadas em esquecimento, e nesse caso, muitos dos docentes mesmo tendo o conhecimento que os estudantes não possuem habilidades suficientes para progredir a próxima série, são conduzidos a aprovarem, sendo uma preocupação aos gestores, em relação às estatísticas, e nesse sentido, ficam despreparados, transformando um problema estrutural, em que os professores dentro desse cenário ficam desestimulados em colocar a criatividade e inovação, como o uso das Metodologias Ativas no trabalho, e diante disso, alguns conteúdos do nível fundamental são desconsiderados, algo que consequentemente implica para que muitos desses professores não consigam disputar de forma igualitária com estudantes de instituições de sistema diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos abordados, é possível compreender que muito é difundido sobre a criação e importância das novas estratégias de ensino como as Metodologias Ativas, mas pouco se reflete como ocorre essa interação com os professores de escolas públicas, especificamente das instituições de ensino fundamental. E desse modo, é possível identificar como muitos desses fatos estão intimamente associados à desvalorização social em conjunto com a romantização do trabalho docente.

A estrutura, governamental brasileira, responsável pela administração das verbas das instituições públicas de ensino, contribui em alimentar a crença social de que o trabalho do professor é algo fácil ou que não compensa o investimento, sendo esse aspecto fortemente reflexo das instituições de ensino básica e nas universidades voltadas para as licenciaturas, em que são colocados ao cenário de descaso. Configurando um regulador social, em que parte fragilizada da população não tenha uma perspectiva do ensino de forma transformadora, como elemento necessário para a modificação da realidade e perspectiva de vida.

E desse modo, como socialmente do mesmo modo, a atividade do professor por estar atrelada a uma perspectiva histórica de ser exercida por sacerdócio, contribui para que seja sustentada a concepção de que por amor, os professores tornam-se cumpridores e destinados a se submeter a situações de precariedades para o exercício da profissão.

E a partir da experiência de estágio, da mesma forma, foi observado e compreendido a existência de concepções em que o professor é responsabilizado por transformar o ambiente escolar enfadonho e monótono, mas como também pelo desempenho dos estudantes. Com isso, foi possível compreender aguçadamente acerca das condições em que o mesmo está inserido, relacionadas também a comunidade escolar, sendo esse aspecto influenciar para que haja a romantização da luta do trabalho docente, em que o professor deve compreender seu trabalho como um processo de resistência a todos esses percalços estruturais que existem na sociedade.

E com isso, a prática docente é cercada por elementos relacionados a desvalorização salarial e estrutural que desestruturam a sua prática de acordo com sua principal função, que está associada a auxiliar os indivíduos desenvolverem habilidades necessárias para perceber sua contribuição para a vida em sociedade.

E ao refletir sobre o uso das diversas inovações relacionadas à abordagem de ensino, especificamente Metodologias Ativas de Ensino, é notável o quanto a estruturação sistemática das instituições públicas brasileiras contribuem essas novas estratégias de ensino seja uma realidade distante da aplicabilidade para os professores.

Em que prevalece a preocupação em relação aos prazos estabelecidos pela gestão em conjunto com a Gerência Regional de Educação, sendo esses um dos elementos que também impulsionam para predominância dos métodos tradicionais de ensino, em que considerados um dos mais usuais na instituição em que consistia na esquematização de forma resumida dos conteúdos do livro didático, e por causa do tempo curto das aulas, não permite interação efetiva dos estudantes com o professor.

A vista disso, geralmente aos professores a sobrecarga do trabalho docente relacionada a criação de planejamento, avaliação e preparação de material didático, muitas vezes contribuem para que seja estabelecida uma zona de conforto na realização do trabalho docente em que a criação e inovação não são explorados.

De outro modo, é válido repensar a esquematização do processo seletivo brasileiro para convocação de professores do sistema público. Em que constituída, geralmente através avaliação de caráter objetivo e comprovação de títulos, contribui para que ocorra a requisitar profissionais que muitas vezes não possuem preparo cognitivo-emocional para lidar com adversidades das escolas públicas brasileiras ou que possuem uma prática que não conseguem acompanhar as novas necessidades do ensino, segundo as mudanças sociais como os professores de escolas públicas que já possuem mais tempo na jornada docente, que foram instruídos através das fontes tradicionais de ensino.

E nesse sentido, é válido compreender sobre a importância da formação continuada numa perspectiva de atualização profissional para os professores e todo corpo escolar em que seja um espaço possível para compreender as novas percepções que a educação agora abarca.

Tendo em vista que a estagnação profissional em conjunto com os elementos supracitados, estabelecem um encadeamento de fatores que contribuem para que outras metodologias de ensino não sejam utilizadas.

Neste contexto, ressalta a importância do professor para uma prática que perpassa gerações, que acompanhem as mudanças sociais, mas também que também contribua para que os estudantes tenham uma certa percepção de como estão sendo colocados, em que a partir dessa compreensão é que colabora para o contestamento e manifestação aos agentes responsáveis.

Pois ao professor, atualmente a sua prática não é única e exclusivamente a compreensão de conceitos, mas também perceber as peculiaridades dos estudantes como indivíduos com particularidades, que estão diretamente relacionadas a sua estrutura cultural e familiar que interferem na sua estratégia de aprendizagem.

Sendo assim, o uso das Metodologias de Ensino e Aprendizagem, é um dos mecanismos de ensino que cooperam para aprendizagem libertadora, em que os estudantes são direcionados a explorar suas diversas habilidades, e que não necessariamente precisam de elementos tecnológicos para serem desenvolvidas. Sendo essas concepção perceptível, através do retorno dos estudantes na socialização do estágio supervisionado em que mesmo através de uma atividade considerada simples, foi momento em que possibilitou perceber o quanto a perspectiva da aprendizagem está também intimamente atrelada ao aspecto afetivo e social do professor e estudante, em que era visivelmente a empolgação acerca da temática, mas como também a diferença da interação dos estudantes entre eles em consequência das metodologias ativas que foram utilizadas.

Em vista disso, coloca-se em detrimento a importância do estágio supervisionado no ensino de Licenciatura em Geografia, em que aos estudantes universitários são constantemente expostos a teorias e conceitos que, no primeiro

momento, são conduzidos de maneira cativante e estimular para que ocorra as primeiras experiências na profissão. No entanto, e neste momento em que também possibilita para que ocorra de maneira prática a aplicação dessas teorias, e coloca em questão os elementos e desafios que contribuem para a desconstrução da perspectiva relacionada à inovação e criatividade que ocorrem na fase inicial da carreira docente.

Mas como o sistema de ensino público ainda tem muito a evoluir, e nesse sentido atuando como mecanismo regulador social, em que por interesse os órgãos governamentais atuam de maneira tendenciosa e simulado para que haja professores menos entusiasmado pela sua profissão, sendo esse um dos elementos que induza para predominância de indivíduos em subalternização que considera que ser desprovido de recursos sociais básicos é sua destinação. E uma das perspectivas de atuação da precarização do ensino está na ausência de investimentos, mas como também de incentivos para que o docente esteja mais incentivado em realizar outras estratégias de ensino, como as Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. Espaço, polarização e desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 1987.
- ABED. A.L.Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Constr. psicopeg*, v. 4, n°25, São Paulo: 2016.
- BOTLER, A. H. Organização, financiamento e gestão escolar: subsídios para a formação do professor. ed. universitária da UFPE, 2009.
- CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. Terra Livre. n° 16, São Paulo, 2001.
- CAVALCANTI, L. S. A geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas. Belo Horizonte: 2010.
- CASSOL, R. C et, al. Metodologia do ensino da Geografia. 1º ed. Santa Maria UFSM, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Educação a Distância de Educação Especial, 2005.
- CORTESÃO, L. Ser professor: Um ofício em vias de extinção. Reflexos sobre práticas educativas face, á diversidade no limiar do século XXI. *Revista Lusófona de educação*, n° 7, 2006.
- CUNHA, M. F. et, al. O ensino da Geografia: O conhecimento prévio e a construção de novos saberes, estudo reflexivo nas séries iniciais. *Revista científica do centro de estudos superiores de Parintins*, ano 6, p. 10, 1981.
- COUTO, M. A. Ensino de Geografia: Abordagem histórico-crítica. *Revista Tamoios*, ano V, n° 2, 2009.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa. ed. 25. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- CRAIDY, C. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vigotsky, Wallon. Porto Alegre: Artmed 2007.
- GONÇALVES, I. F. Metodologias Ativas de Aprendizagem no ensino de Geografia.Tese (Mestrado)- Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Portugal, p. 117.
- LIBÂNEO, J. C. et, al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

MENDES, B. M. D. A valorização social do professor e seu impacto na formação da identidade docente: um estudo analítico. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 24, p. 21, 2022.

MORAES, A. C. R. *Geografia: Pequena história crítica*. São Paulo: Annablume: 2007.

NOGUEIRA, V. Ensinar e aprender geografia: o significado das práticas de ensino e de aprendizagem na educação geográfica. *Disponível em:* <http://observatoriogeograficoamericalatina.org>. Acesso em: 14/07/2022.

PIMENTA, S. G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, A. C. *Geografia e lugar social*. São Paulo: Contexto, 1991.

SOUZA, M. V. S. et, al. *Geografia e formação docente (Saberes e práticas)*. ENFOPE. p.15.

SILVA, M. G. A importância da ludicidade: Ensino fundamental I. VI Congresso Nacional de Educação.

SANTOS, F.K. A cartografia e as correntes do pensamento Geográfico. *Revista de Geografia (Recife)* V. 34, n° 7, 2017.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.